

CURSO DE BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE BEZERRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA PECUÁRIA FAMILIAR EM RIO GRANDE (RS)

**DAVID DA SILVA DOS SANTOS¹; EDERSON BUENO VETROMILE²;
CRISTIELLE DE SOUZA MENDONÇA³; MELISSA RADMANN ADAMOLI⁴;
AMANDA ALFONSO LEMOS⁵; ROGÉRIO FOLHA BERMUDES⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – davidsantoscontato653@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – edersonbueno283@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas 3 - cristiellemendonca.vg450@academico.ifsul.edu.br 3

⁴Universidade Federal de Pelotas 4- melissaadamoli1234@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas 5- amanda.zoolemos@gmail.com 5

⁶Universidade Federal de Pelotas 6 – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com a tecnificação na cadeia leiteira tem se buscado melhorias na criação de bezerras, que requer cuidados nutricionais e sanitários, pois será futuramente uma vaca em lactação na propriedade (DIO et al., 2019). Outro fator existente é que a taxa de mortalidade na criação de bezerras tem sido acima de 5% principalmente para grandes e pequenos produtores, pois propriedades com alta produção acabam negligenciando este setor focando somente em vacas lactantes, enquanto, produtores pequenos acabam tendo índices elevados por falta de assistência técnica. Em contrapartida, propriedades médias acabam tendo índices baixos de mortalidade por possuírem maior conhecimento técnico comparado com as demais realidades (FRUSCALSO et al., 2020).

Posto isto, instituições públicas e privadas têm buscado transmitir conhecimentos ligado ao manejo de bezerras em feiras, cursos e palestras dentre estes órgãos cabe destacar a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) instituição pública atuante em diversos estados brasileiros principalmente no Rio Grande do Sul (RS). Atua na assistência técnica e extensão aos produtores rurais buscando promover eficiência produtiva e sustentabilidade levando tecnologia ao campo. Dentre estes eventos ministrados destacasse a Amostra da bezerra Jersey e Holandesa, evento que ocorre anualmente com programação voltada a pecuária e agricultura familiar, exposição de animais e palestras voltadas as necessidades dos produtores assistidos.

Desse modo, o presente resumo consiste no acompanhamento de um curso de criação de bezerra ministrado pelo professor Doutor Rogerio Folha Bermudes e pela Mestranda Amanda Afonso Lemos juntamente com graduandos do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o apoio da Emater. Teve como objetivo abordar os conteúdos ministrados no curso, como colostragem; cura do umbigo, aleitamento; alimentação, identificação, retira da teta suplementar; pesagem e descorna além de salientar a importância destes eventos para produtores e comunidade acadêmica.

2. METODOLOGIA

O curso de boas práticas na criação de bezerros foi realizado na região de Povo Novo do município de Rio Grande (RS) durante o evento Mostra da Terneira Jersey e Holandês no dia 05 de abril de 2025 promovido pela Emater e

Associação de Criadores de Bovinos de Leite (ACBL). O minicurso foi ministrado pelo professor Doutor Rogerio Folha Bermudes e Amanda Afonso Lemos, mestranda em zootecnia, juntamente com graduandos de zootecnia que participam do Grupo de Pesquisa e Extensão em Nutrição de Ruminantes (NutriRúmen) da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). O curso foi dividido em dois módulos: teórico e prático (Figuras 1 e 2). Contendo conteúdos, como colostragem, cura do umbigo, aleitamento, alimentação, identificação, retira da teta suplementar; pesagem e descorna.



Figura 1: Módulo teórico



Figura 2 Módulo prático

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A principal preocupação na criação da bezerra é a colostragem nas primeiras seis horas após o nascimento. A quantidade utilizada normalmente é de 5 a 10% do peso vivo do nascimento em no mínimo duas refeições no período citado. Outro ponto abordado durante o minicurso foi a utilização do banco de colostro em casos de urgência que consiste no armazenamento de colostros que apresentam alta qualidade (SUÑE,2009; ZANELA et al.,2023). Outro, ponto relatado durante o evento seria o desmame que segundo GUASCO et al. (2025) é um período estressante para os bezerros, por causa das mudanças de manejo nutricional e ambiente.

Outro manejo nos primeiros dias de vida, seria manejo sanitário nas primeiras 12h como a cura de umbigo e retirada da teta suplementar. O tratamento do umbigo é extrema importância para evitar passagens de microrganismos patogênicos pelo cordão umbilical mergulhando em substância de iodo a 10% auxiliando na cicatrização e assepsia do local. Enquanto a retirada da teta suplementar ou supranumerária recomendasse durante os 30 aos 60 dias de idade, por se tratar de tetos improdutivos, podem servir de entrada para microrganismos ocasionando problemas futuros como mastite (SUÑE 2009).

Outro ponto importante que deve ser realizado nas primeiras semanas e ser contínuo na propriedade são identificação e a pesagem, pois através desses dados será possível mensurar o ganho de peso e saúde do lote garantindo assim uma tomada decisão adequada como ajuste de dieta e dosagens de medicamentos. A utilização da fita de pesagem é uma alternativa acessível e eficaz, se for manejada adequadamente. A fita deve ser utilizada na circunferência após a escápula do animal conforme a figura 3 (SHERWIN et al., 2021; ZANELA et al., 2023).



Figura 3: Pesagem

Em relação ao consumo de leite pode ser administrado leite in natura pasteurizado ou sucedâneo lácteos na temperatura de 38 a 39°C. A orientação é que a quantidade de leite deve ser de acordo com a raça e de preferência no mínimo duas vezes ao dia. Após a primeira semana de aleitamento os animais iniciam a dieta seca, oferecendo ração inicial para bezerra até 60 ou 90 dias e feno após 15 dias de vida (SUÑE, 2009; ZANELA et al., 2023). Logo, para realização do desmame precoce é necessário adaptar estratégias de manejo que foram abordadas pelo palestrante.

Outro manejo orientado foi a descorna que pode ser feita através do bastão químico ou a ferro quente. O bastão químico é realizado nos primeiros 15 a 30 dias de idade em quanto a ferro quente ou descornador elétrico pode ser feita com 15 a 45 dias de idade (SUÑE, 2009; ZANELA et al., 2023). Após a parte teórica, realizou-se a prática onde foi mostrado a função da fita de pesagem, os níveis de escore corporal e apresentando alguns alimentos como milho, milho floculado, casquinha de soja e farelo de soja e tamanhos de partículas de silagem de milho. Além de ter sido um momento de troca de conhecimentos entre os produtores, graduandos e profissionais das Ciências Agrárias, proporcionando conhecimentos e vivências de campo.

4. CONSIDERAÇÕES

A criação da bezerra tem sido um desafio por se tratar da vaca em lactação do amanhã e a possibilidade de palestras e cursos apoiados por órgãos públicos como Emater, Associações de Criadores de Leite e Universidade é importante para que os produtores obtenham conhecimento das boas práticas. Além disso, este

minicurso proporcionou a troca do conhecimento entre a comunidade (produtores de leite) e a universidade (acadêmicos de graduação e pós-graduação e professor).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAO, Q.; ZHANG, R.; FU, T. Review of strategies to promote rumen development in calves. *Animals*, Basel, v.9, n.8, p.490, 2019.

FRUSCALSO, V.; OLMOS, G.; HÖTZEL, M.J. Dairy calves' mortality survey and associated management practices in smallholding, pasture-based herds in southern Brazil. *Preventive Veterinary Medicine*, Amsterdam, v.175, p.104835, 2020.

GUASCO, C.; MORICONI, M.; VITALE, N.; FUSI, F.; SCHLEICHEROVÁ, D.; RAZZUOLI, E.; VEVEY, M.; BERGAGNA, S. *Weaning as stressor for calf welfare*. *Animals*, Basel, v.15, n.9, p.1272, 2025

SHERWIN, V.; HYDE, R.; GREEN, M.; REMNANT, J.; PAYNE, E.; DOWN, P.M. Accuracy of heart girth tapes in the estimation of weights of pre-weaned calves. *Veterinary Record Open*, Leicester, v.8, n.1, p.e16, 2021.

SUÑÉ, R.W. Criação da terneira e da novilha leiteira. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2009.

ZANELA, M.B.; MÉNDEZ, M.G.; VEBER ANGELO, I.D.; BITENCOURT, D. *Caderno do produtor de leite*. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2023.